

FLORA DO CERRADO *SENSU STRICTO* EM MONTES CLAROS, NORTE DE MINAS GERAIS: RIQUEZA E AMEAÇAS À CONSERVAÇÃO

Brenda Soares Almeida Gusmão¹, Mateus Martins Ribeiro¹, Rubia Santos Fonseca², Diego Tavares Iglesias³

¹ Graduanda em Engenharia Floresta, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG Montes Claros-MG.

¹ Graduando em Engenharia Floresta, Universidade Federal de Minas Gerais.- UFMG, Montes Claros -MG.

² Universidade Federal de Minas Gerais. - UFMG, Montes Claros -MG.

³ Universidade Federal de Minas Gerais. - UFMG, Montes Claros -MG.

* brendasoareshgusmao@gmail.com

O Cerrado, reconhecido como a savana de maior biodiversidade do mundo, desempenha um papel ecológico fundamental na conservação de recursos hídricos, na regulação climática e na soberania alimentar de comunidades tradicionais. O norte de Minas Gerais é caracterizado por uma transição dos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga. Os cerrados dessa região são ricos, com comunidades vegetais compostas por elementos de diferentes biomas, e pouco estudados. Devido à crescente devastação na região, a realização de estudos para catalogar a diversidade vegetal remanescente e subsidiar estratégias de manejo e conservação se tornaram urgentes. Diante disso, objetivou-se realizar um levantamento florístico detalhado, a fim de ampliar o conhecimento sobre a composição e diversidade da vegetação do Cerrado na Comunidade Rural Bom Jesus de Cabeceiras, zona rural de Montes Claros, Minas Gerais. Foram realizadas caminhadas percorrendo todos os remanescentes de cerrado *sensu stricto* de 2022 a 2025, durante as estações seca e chuvosa. O material vegetal foi coletado, fotografado, identificado com o uso de literatura especializada e herbários virtuais, e depositado no Herbário Norte Mineiro. A nomenclatura seguiu os critérios do Sistema APG IV e Flora do Brasil (2025). O status de ameaça foi estabelecido de acordo com o Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora). Foram identificadas 620 espécies, distribuídas em 301 gêneros e 78 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram: Fabaceae (100 espécies), Asteraceae (45), Convolvulaceae (28), Malpighiaceae (28), Myrtaceae (28), Bignoniaceae (27) e Rubiaceae (22). A composição da vegetação foi predominantemente arbustiva (49%), seguida por arbórea (22%), trepadeiras (15%) e herbácea (11%). Entre as espécies identificadas, *Cedrela fissilis* Vell. e *Butia capitata* (Mart.) Becc. foram classificadas como vulneráveis, enquanto *Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellfeld ex de Souza, se encontra no status de em perigo de extinção. O estudo realizado evidenciou a notável riqueza e diversidade de espécies do Cerrado na região. A identificação de espécies sob risco de extinção reforça a importância desses dados para subsidiar estratégias de manejo, preservação e recuperação da vegetação nativa. Assim, este estudo contribui para o conhecimento científico sobre a flora regional, promove a formação de coleção de materiais testemunho em herbário e destaca a urgência de medidas efetivas de proteção do bioma frente às interferências humanas e às mudanças ambientais.

Palavras-chave: Biodiversidade. Taxonomia botânica. Fitofisionomia. Domínios. Espécies.